



Periódico de edificação e avivamento espiritual

ANO XIX

CANGUSSÚ — Julho — 1945

NUM. 213

Escola Bíblica de Santa Maria



Professores e alunos que tomaram parte na aula preparatoria do Curso de Extensão de 3 anos, realizada em Santa Maria, no mês passado.

Curso Bíblico de Extensão

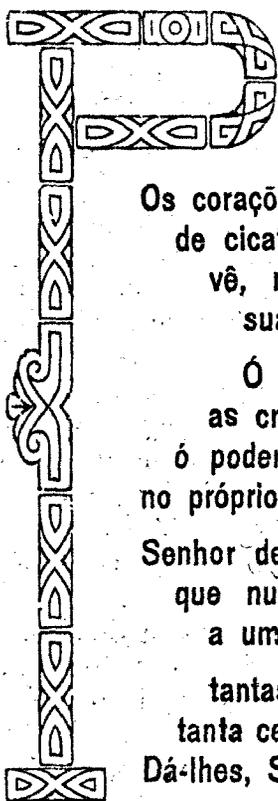
«... Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado. (Mat. 28:20).»

JESÚS depois de consumir a obra que o Pai lhe havia dado e após a ressurreição achava-se competentemente autorizado, então incumbe os seus discípulos do trabalho tão glorioso, porém difícil de evangelizar o mundo. Mas, «se guardaram a minha palavra, também guardarão a vossa» (João 15:20). Apesar da ardua tarefa, o Mestre animou os discípulos e enche-os de confiança neste excelso ministério, ire «discipular», alistar aqueles que quizerem seguir a Cristo e aprender d'Ele.

Ao batismo em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, administrado aos convertidos, devia seguir-se certas instruções e elucidações muito necessarias. Pois, que da parte dos conversos vindos do paganismo, ignoravam completamente as Escrituras e os do judaísmo, por estarem mal ensinados e aferrados nas tradições dos antigos, erravam ignorando as Escrituras (Mat. 22:29).

É de notar-se que o ensino que Jesus desejava que fosse administrado aos convertidos, tinha em vista tanto o que se deve crêr como o que se deve fazer: «ensinando-os a guardar», observar, cumprir praticar «o que vos tenho dito». Um credo que não se revela na conduta é vão; uma conduta que não procede de convicções radicadas, que não é regulada pela essência do evangelho, não é digna de um homem. Disse o Mestre: «Se sabeis estas coisas, bem-aventurado sereis se as praticardes» (João 13:17). Portanto os discípulos foram incumbidos de um triplice encargo: fazer discipulos em todas as nações; introduzi los na comunhão da igreja e da Trindade e incutir neles a necessidade de uma conduta, que se aproxime cada vez mais do ideal divino.

O mesmo ministério há-de ser exercido ainda hoje por aqueles que estão empenhados em ganhar as almas para Cristo. Mas, o que ensinarão se não tiveram oportunidade de aprender? Foi, pois, encarando este aspecto da obra de Deus



RECE

Os corações dos homens andam cheios
de cicatrizes, quando não de chegas ;
vê, meu Jesus, se porventura apagas
suas dóres, seus males, seus anseios...

Ó carinhoso, doce Pai, que afagas
as crianças, em dulcidos enleios ;
ó poderoso! ó forte! que pões freios
no próprio leão indomito das vagas!

Senhor de poderio manifesto,
que numa simples frase, a um simples gesto,
a um cego, em Jericó, puzeste são —

tantas almas no mundo andam na treva!
tanta cegueira á perdição as leva!

Dá-lhes, Senhor, a luz da Redenção!

H. M.

que nasceu o desejo da fundação de um Curso de Extensão, que ora vemos concretizado, para os obreiros que entraram por chamada divina, no trabalho, sem terem adquirido aptidões especiais para este mister.

Na Escola Bíblica, em Santa Maria realizada no mês de Maio p. p. ficou assentado os planos e organizado o programa para ser executado o mais breve possível, tendo as igrejas sido científicadas por circulares a elas enviadas, esperando-se que apoiem o plano e venham ao encontro das necessidades dos seus obreiros e se algum sacrificio requerer o tal plano, redundará em beneficio da própria igreja. O certo é que as igrejas irão ser grandemente beneficiadas, uma vez que os seus obreiros adquiriram um melhor preparo, tanto mental como espiritual.

A. M. P.

Aproxima-se, a Chegada!

NÃO pode haver para o coração humano uma tão grande perspectiva, como a de esperar-se alguma pessoa em nossa casa, seja ela parente, amigo, ou simples conhecido, cuja presença satisfaça os anseios de nossa melhor amizade.

Tudo envidamos a melhor recepção possível.

Desde o aposento á cozinha, tudo, tudo passa por radical «reforma», para assim proporcionarmos a nosso hospede o que de melhor possuímos. Trata-se de pessoa grada, que merece todo o nosso esforço no particular sentido do apreço e consideração, e, não podemos, prodigalisar-lhe iguarias comuns... assim fez Zaquêu (Lucas 19:5-7).

É, na qualidade de continuadores da culta tradição de nossos ancestrais quanto a boa norma social, teremos que encarar essa, de acôrdo com a educação familiar.

De igual modo, então — se aceitamos a pragmatica social — devemos aceitar também a espiritual quanto a veracidade do prometido **RETORNO** de **JESUS**, embora já tenha milenar decorrença.

As Santas Escrituras (o te-

legrafo de Deus) recrudesse, pormenorizadamente, em: Daniel 12:1-4; Malq. 4:1-4; Mat. 24:30,31; Lucas 21:25-33 e Atos 1:10,11, o turno da Sua chegada, a-fim-de completar a obra que iniciou com Seu sacrificio, concretisando-a com a Ressurreição, cujo esplendor ainda se reflete na difusão, na unificação e libertação das criaturas, que de boa vontade se personalisam nos ensinamentos de Jesus.

Muitos casos a divulgar teriamos á luz das Escrituras, se o espaço aqui nos favorecesse.

Mas, basta o tempo... para divulgação do *Dia* que não nos cabe acentuar (Mar. 13:33-37).

Importa porém, que estejamos preparados. Porque as coisas do Céu, não podem ser como ás da terra... *fenece, depois que florece*. Não! São mais profundas, mais sólidas e eternas; portanto, mais demoradas.

Assim, importa que esperemos sob condições bem adequadas, de modo á receber o — Melhor Amigo, Salvador, Advogado, Mestre e Predecessor que, segundo a nossa outiva, é o inamolgavel fiador de nossa vida, a qual, dá-nos am-

Obreiros Para a Seara

6 — Cada Obreiro na Seára Deve ser Uma Testemunha Pessoal das Maravilhas do Senhor

«Recebereis a virtude do Espírito Santo... e serme-eis testemunhas», disse Jesús (Atos 1:8). Uma testemunha é mais que um pregador. Um pregador pode ter recebido a sua mensagem pelos estudos, mas uma testemunha narra o que pessoalmente tem experimentado. É de notar, que Jesús não disse: «Serme-eis pregadores ou evangelista ou pastores, mas «serme-eis testemunhas». Um obreiro fiel na seára do Senhor deve ter experiências pessoais da verdade que está anunciando. Se ele não pode dizer: «Porventura não ardia em nós o nosso coração quando, pelo caminho, nos falava» (Luc. 24:32), os corações dos ouvintes não arderão também ao ouvir a sua pregação. Se não podemos dizer com ousadia: «Eu sei em quem tenho crido» (II Tím. 1:12) ninguém vai se

plitudes que nossos fóros «personalísticos e efemeros», jamais poderão igualar-se.

Meditemos pois, genuflexos, nesse extasis de perenal mistério...

Manoel Izidoro.

convencer que a nossa mensagem tem valor. Quando o prégador convida: «vem a Jesús! Ele me salvou», êle pode esperar que os-pecadores venham a Jesús, o nosso Salvador. Daquí tambem a grande necessidade, de que os obreiros sejam batizados no Espírito Santo, porque só assim podem ser testemunhas do batismo no Espírito Santo. O frescor da nossa pregação depende grandemente do fato, se temos nós experimentado o que pregamos. Pedro disse na sua pregação no dia de Pentecostes: «Deus ressuscitou a este Jesús, do que todos nós somos testemunhas» (Atos 2:32), e quasi três mil almas convertidas foram batizadas naquele dia. Nada toca tão perto o coração do ouvinte, como um testemunho pessoal do prégador. É a melhor ilustração para sua pregação. Portanto, só devem ser pregadores os, que sendo pessoas espirituais, têm ricas experiencias das maravilhas do Senhor nas suas proprias vidas e que são cheios do Espírito Santo (Atos 1:4,5).

N. A.

«Do açoite da lingua
estardas abrigado, e
não temerás a asso-
lação, quando vier»,
(Jó 5:21).

A LINGUA

2

Este versículo nos dá razão a pensar no azorrague (rêlho), que o carroceiro usa para açoitar o seu animal. Bem sabeis, que o pobre animal fica açoitado quando merece açoites, mas também muitíssimas vezes, quando não merece. Não é somente pelo simples fato que o rêlho acompanha a carroça, que o animal recebe açoites, mas quando o carroceiro o usa.

Irmãos, a nossa lingua é uma coisa boa e especial, feita por Deus, o doador de todos os bens. A lingua é um instrumento fino e perfeito dado a nós para ser útil durante toda a nossa existência terrena. A lingua consagrada é um instrumento, indispensável na propagação do Evangelho de Jesus Cristo. Marc. 16:15. Mas... aqui vem o triste fato de que quando Satanaz toma conta da lingua ela se torna um «rêlho» de «açoiteira» comprida e áspera.

É costume em muitos lares botar porta-á-fora tudo que não é segundo o seu próprio gosto, condenando e corrigindo tudo com a lingua, «açoitando» conhecidos e não conhecidos, parentes e vizinhos. Vez após vez tem acontecido que pais castigam brutalmente as crianças açoitando as com a lingua dando ensejo que elas sigam o mesmo exemplo.

Muitos filhos de pais cren-

tes estão hoje vagando no caminho largo do mundo em grande parte, por terem sido atingidos como vítimas indefesas sobo já famoso «rêlho da lingua». Repetidamente acontece, até entre os que se orgulham com a antiga pergunta: «Há porventura iniquidade na MINHA LINGUA?» Jó, 6:30. Também a Igreja na sua totalidade, o pastor com toda a sua responsabilidade os oficiais da igreja, membros fracos ou fortes, firmes ou vacilantes, são «açoitados».

Irmãos neste terreno precisamos um radical avivamento que transforma o coração e faz do «rêlho da lingua» um instrumento de bênçãos... «E assim a MINHA LINGUA falará da tua justiça e do teu louvor todo o dia». Sal. 35:28.

E. Gunnar Sjöberg.



... Como os perigos da impureza aumentam com os anos, é preciso, desde a mais tenra idade, preservar e armar a criança contra seus assaltos. Os educadores, na família e na escola, tem uma responsabilidade imensa diante de Deus, dos pais, da sociedade, da Igreja, e da consciência. Formar uma juventude pura e casta é sua missão sublime, seu formidável encargo. Nysten.

❖ O Batismo Bíblico ❖

- 1 — A Bíblia fala somente dum só batismo na água, Efes. 4:5; a) O apóstolo Paulo sabia somente dum só batismo, por isso ele diz: «Sepultados com Ele NO BATISMO», Col. 2:12,
- 2 — Jesus ordenou o batismo bíblico, Mat. 28:19; a) O apóstolo Pedro sublinhava, no dia de Pentecostes, a necessidade deste batismo, Atos 2:38.
- 3 — Jesus mesmo foi bíblicamente batizado, Mat. 3:13 17; a) Nos convidam seguir o exemplo de Jesus, Mat. 3:15; b) O crente deve andar como Jesus andou, I João 2:5,6; c) O amor de Deus nos obriga de assim fazer, I João 5:3,
- 4 — Como se realiza o batismo bíblico: a) Por Imersão, Rom. 6:4; Col. 2:12, b) Logicamente em «muitas águas», João 3:23; Atos 8:36-39.
- 5 — O batismo não é para o inconverso: a) É um «prazer-obrigatório» para o que CRER, Marc. 16:16; b) É um «passo lógico obrigatório» para o que se ARREPENDE, Atos 2:38.
- 6 — O batismo bíblico significa: a) Um revestimento de Cristo, Gal. 3:27; b) «... agora vos salva, batismo, não do despojamento da imundícia da carne, mas da indagação de uma boa consciência para com Deus, pela ressurreição de Jesus Cristo, I Pedro 3:21; c) Um enterro do homem velho, Rom. 6:4; Col. 2:12; d) Uma ressurreição com Cristo para uma nova vida, Rom. 6:4-6.

Alguns Exemplos de Batismos Bíblicos do Novo Testamento: (Do Livro de Atos)

- 1 — O batismo no dia de Pentecostes: Atos 2:37-47; a) Movimento bíblico, Atos 2:37; b) Instruções bíblicas, Atos 2:38-40; c) Obediência bíblica e batismo bíblico, Atos 2:41; d) O amor bíblico forma um programa bíblico, Atos 2:42-46; e) O avivamento bíblico continua, Atos 2:47.
- 2 — O batismo bíblico em Samaria, Atos 8:5 8, 12,14,17; a) Movimento bíblico segundo o padrão apostólico, Atos 8:5 8; b) Batismo bíblico baseado sobre a fé viva em Jesus Cristo, Atos 8:12; c) Os candidatos ao batismo bíblico eram «homens e mulheres», Atos 8:12; d) Os recém bíblicamente batizados receberam o revestimento com o E. S. Atos 8:12-17; e) Compare-se com Atos 2:38... Salvação... batismo... dom do Esp. Santo.
- 3 — O batismo bíblico do homem etíope, mordomór de Candace, Atos 8:26-40; a) Novamente instruções bíblicas, Atos 8:30 35; b) O eunucho já recebeu perfeita luz sobre o batismo bíblico, v. 36; c) O candidato ao batismo dá a sua «profissão de fé», v. 37; d) Realiza-se o batismo bíblico, v. 38; e) Bênçãos bíblicas: sansão e direção do Esp. Santo; alegria e jubilo, v. 39.
- 4 — O batismo bíblico do apóstolo Paulo, Atos 9:11 18; O futuro candidato ao batismo bíblico em oração, v. 11; b) Saulo foi chamado por «irmão» antes de receber o batismo, v. 17; c) O perseguidor transformado foi bíblicamente batizado, v. 18; d) O apóstolo anuncia e defende o batismo bíblico, Rom. 6:3,4; Col. 2:12 etc.
- 5 — O primeiro batismo bíblico entre os gentios, Atos 10:33 48. a) A pregação de Pedro abriu o caminho para as bênçãos de Deus, v. 35-44; b) Os gentios foram gloriosamente recompensados porque aceitaram a mensagem com corações abertos, «Colu o Espírito Santo sobre todos», v. 44 48; c) O batismo no Esp. Santa não desfez a necessidade do batismo em água, v. 47; d) Os irmãos gentios experimentam o batismo bíblico, v. 48.
- 6 — Lidia a vendedora de púrpura, recebe o batismo bíblico, Atos

Crucificado com Cristo

Galatas 2:20

Deus não pode se unir com o homem que conscientemente transgrediu a lei moral que Ele estabeleceu pelo Decálogo dado no monte Sinai, que demonstrava deveres próprios à natureza divina a fim de preparar a humanidade para o reino que tem estabelecido no céu.

Mas agora na dispensação da graça para que os homens possam participar do reino espiritual, que Deus tem criado em Cristo, necessário lhes é crucificarem os desejos e ambições que os ligam a vida terrena, «Já estou crucificado com Cristo», despindo-se da natureza humana manchada de pecado, e revestindo-se da natureza divina, ornada com todas as virtudes que lhe são inerentes; integrando-se na pessoa do Creador pela absoluta submissão à sua vontade, de modo que cada ato exterior, seja um reflexo da vontade divina, operando em seus corações. «E vivo, não

mais eu, mas Cristo vive em mim».

Os judeus falharam na missão que lhes havia sido designada por Deus. Mas, Jesus Cristo, como pessoa dotada da natureza divina, subjugou o poder das paixões humanas, submetendo-se inteiramente a vontade de Deus. Triunfou do pecado e da morte e se fez nosso intercessor junto a Deus, mediante a fé em seu santo nome. «E a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus». Ele voluntariamente se ofereceu a Deus para sofrer o castigo divino, aniquilou-se a si próprio para manifestar ao mundo o imenso amor do Pai celestial personificado na sua pessoa, que ama a todo homem pecador, que arrependido busca seu auxílio, aceitando-O como salvador pessoal «O qual me amou e se entregou a si mesmo por mim».

Pedro B. Thomaz

16:13-15. a) Antes do batismo, ela conhecia o caminho da oração v. 13-14; b) Mas ele preclava que Deus tocasse o seu coração v. 14; c) Provavelmente a palavra de Paulo abriu o coração de Lídia para o batismo bíblico, v. 14. d) Lídia recebe o batismo bíblico v. 15.

7 — O batismo bíblico do carcereiro de Filipos, Atos 16:31-34; a) A condição essencial para receber o batismo: «Crê no Senhor...» v. 31 b) Foram dadas instruções segundo a palavra do Senhor, v. 32; c) Sinais de arrependimento e fé em Jesus Cristo v. 33; d) Segue o batismo bíblico, provavelmente num lugar, para onde o carcereiro os levou, para lavar-lhes os vergões, v. 33; e) Bênçãos materiais e espirituais conjuntamente depois do batismo bíblico, v. 34.

Porque este é o amor de Deus, que guardemos os SEUS MANDAMENTOS, e os seus mandamentos NÃO SÃO PESADOS. I João 5:3,

E. Gunnar Sjöberg.

Notícias do Campo

Santa Cruz

No ano de 1941, num culto público, minha atenção foi dispensada á uma moça que tocava violão. No fim do culto esta moça veio em direção a mim, apertando meigamente a minha mão, e fez-me um convite para assistir a Escola Dominical. Passado pouco tempo conheci esta moça e soube o nome dela que é Lucy Lausmann, com grande atenção notei que ela dedicava seu tempo que dispunha a ensinar a Palavra de Deus as crianças, fazia convites, e interessava-se imensamente pela Escola Dominical, ficando cativa de todos que lhe conhecem, e estimada de todos os irmãos aqui em Santa Cruz, como em diversas cidades que visitou. Há um ano e alguns meses atrás ela foi convidada para ser superintendente da Escola Dominical serviço que aceitou com grande alegria. Meses depois quando o nosso evangelista conseguiu uma casa para cultos na vila Operaria, levantou-se uma proposta para abrir também uma Escola Dominical na vila Operaria. Esta proposta foi aceita por todos os irmãos. No trabalho da vila Operaria destacou-se a irmã Lucy, que soube cativar as crianças fazendo concursos para ver qual aluno trazia mais visitantes no qual alcançou bom exito. Quando a 27 de Março deste ano realizou-se o seu matri-

mônio com o irmão Pedro Mendes, que também é estimado por todos nós aqui, foi uma alegria geral. O casal ficou aqui em S. Cruz até o dia 20 de Abril. No culto de quinta-feira realizou-se a despedida, em que os irmãos demonstraram sua simpatia para com a irmã Lucy. Foi uma tristeza geral mas ao mesmo tempo uma alegria porque sabemos que a irmã Lucy, foi juntamente com seu esposo trabalhar na causa do Senhor em São Gabriel. A irmã Lucy e seu esposo os meus sinceros votos de prosperidade na causa do Senhor. II Cor. 13:13.

F. Moacir de Matos.

 *O que preocupava, em última análise, a mente do Mestre, não era a maior ou a menor virulência de suas dores. Era a realização integral dos serviços que Ele, generosamente, determinara prestar aos homens...*

A finalidade suprema da vida não se realiza, evitando sacrifícios, mas cumprindo valorosamente os deveres que o direito de viver nos impõe.

No desenrolar de sua vida o que mais impressionava o apóstolo Paulo não eram as perseguições, nem os naufragios, nem os açoites, nem as prisões. Era prosseguir na rota de salvar o mundo pela prédica da Cruz.

Miguel Rizzo Jr.

UMA PALAVRA À IGREJA

GANHAR ALMAS

A igreja — vossa própria igreja — tem ainda como missão sua ganhar homens para Cristo.

A isto se tem chamado a grande missão da igreja, e certamente é a missão suprema. Esta missão não deve ser esquecida, como também não devemos olvidar as que atraz mencionamos. Nada, porém, desculpará o descuido deste grande encargo. Providenciar a fim de que o Evangelho seja pregado com poder salvador é a tarefa da igreja. Devemos buscar os perdidos em nossa própria localidade, em nosso Estado, em nossa Pátria e no mundo. É hábito nosso chamar «missões», ao trabalho que fazemos logo além da nossa vizinhança, mas realmente o trabalho todo é um só e melhor é que o designemos pelo termo *evangelização*. Estamos ocupados em ganhar o mundo para Cristo. Isto efetivamos já por trabalho pessoal direto, já pela pregação publica da Palavra, já pela Escola Dominical; assim como também o levamos a efeito indiretamente através das nossas contribuições, pois o dinheiro que damos faculta a outros os recursos para que vão como missionários aos lugares não servidos, onde eles falam de Cristo. Para esta obra de conquistar o mundo para Cristo as igrejas deviam combinar seus esforços para trabalho cooperativo. Isto está claramente ensinado em o Novo Testamento como estando em perfeita harmonia com os princípios do Evangelho, e também é fora de dúvida o ditame da sabedoria. Nenhuma igreja por si mesma pode ad-

quadamente desempenhar esta grande obra missionaria além de suas fronteiras. Temos contudo, tão excelentes agências que até a menor contribuição de uma igreja ou individuo irá ter ao campo missionario, onde mui util será em promover o trabalho do Senhor. Nessas juntas missionarias são simplesmente comissões encarregadas deste trabalho no qual não poucas igrejas colaboram.

É vossa igreja uma igreja salvadora de almas? É uma igreja missionaria? Acha-se ela unida com outras igrejas no trabalho missionario combinado? Se não estiver, ela esta fulhando em sua missão.

(Treinamento dos mem. da igreja)

✠ QUANDO contemplo o despontar do sol, acima das montanhas ou no céu, por entre as cortinas de ouro das nuvens, erguendo-se do leito do oceano, maravilho-me em pensar das vezes que tem derretido o gélo e a neve de tantos invernos e renovado a verdura de tantas primaveras, e sazonado as colheitas de tantos outonos, e entretanto, brilha, como sempre, sem se obscurecer, sem abater a sua força natural, com as mesmas profundes de luz, por séculos e séculos.

GUTHRE.



Resposta à Pergunta Importante

Nas próprias palavras de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo encontraremos resposta à pergunta importante. É uma pergunta que afeta todas as vidas e exige resposta de todos os homens. Ela: «Para onde vai a tua alma?» Com voz medida e calma, Jesus responde certa e seguramente. Sendo Ele o Filho de Deus, o único que veio dos céus à terra e para lá voltou sua resposta deve merecer a atenção de todos. Ele diz: «Eu sou o caminho... ninguém vem ao Pai senão por mim». Com esta resposta Jesus estabeleceu certas verdades eternas a respeito da alma e do caminho de salvação.

Jesús o único caminho

Através dos séculos o homem tem procurado colocar-se em contato com Deus porque reconhece que deve existir uma relação íntima entre a criatura e o Criador. Cortadas as suas relações com Deus por causa do pecado, o homem tem consciência de que está perdido. Para restabelecer estas relações precisa salvar-se. Por isso ele procura o caminho da salvação.

Em suas tentativas de pôr-se em comunhão com Deus, o homem tem inventado muitos caminhos. Não vale a pena mencioná-los, porque todos estão errados, conforme a palavra de nosso Salvador. Se alguém está andando em qualquer deles, jamais che-

gará ao Pai porque, diz Jesus, «ninguém vem ao Pai senão por mim». O único caminho que nos conduz a Deus é Jesus Cristo.

Jesús é o caminho da paz

A paz é uma necessidade para o homem, especialmente a paz espiritual que é maior e mais importante. O homem procura, por todos os meios encontrar esta paz e não acha. Em lugar disto vem as lutas e as guerras. O homem adota meios de assegurar a paz, e todos os seus esforços são inúteis porque a paz não predomina no seu próprio coração.

Jesús é o Caminho da Paz. Na última noite de sua vida Ele disse aos discípulos: «Deixo vos a paz. A minha paz vou dar; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração nem se atemorise» (João 14:27). Em meio de grandes sofrimentos, da perseguição de inimigos e até da traição de um discípulo, Ele promete paz, a paz verdadeira que todas as tempestades e lutas não conseguem arrancar do coração. Aquele que trilha nos passos de Jesus Cristo encontrara a paz porque Ele é o caminho da paz.

Jesús é o caminho da vitória

No fim de seus sofrimentos na cruz, Jesús baixou a cabeça e disse: «Está consumado». Com estas palavras Ele

proclamou a vitória sobre todos os inimigos e até sobre a morte. Aqueles que o crucificaram pensavam que seu grito fôsse de desespero e desânimo. Enganaram-se porém. As palavras de Jesus eram palavras de vitória. Em outro lugar Ele disse: «No mundo tereis aflições, mas tende bom animo, eu vençi o mundo». A luta da cruz terminou numa grande vitória.

A vitória da Cruz, porém, não era completa. Havia ainda um adversário para ser vencido — a morte — o maior inimigo da humanidade. Enquanto ela não fosse derrotada, não haveria vitória absoluta e completa. Por isso, Jesus desceu ao túmulo e entrou em luta com o último inimigo do seu plano de salvação. no fim da luta, ao terceiro dia, saiu vitorioso sobre a morte e ressuscitou, trazendo nova esperança e fé. Jesus é o caminho da vitória.

Jesus é o caminho eterno.

Todos os caminhos deste



Rufino Porto

esposa

Participam o nascimento de
seu filho — JOÃO BATISTA

Cangussu, 7-6-1945.

mundo, acabam. Por isso não podem ser caminhos de salvação porque a salvação é eterna. Ao contrario, Jesus é o caminho sem fim. «Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque Tu estás comigo» (Salmo 23:4). Ao chegarmos perto do fim da vida o caminho, que é Jesus Cristo, vai brilhando mais e mais até chegar o dia perfeito.

Um missionário falava a um velho chefe indigena, insistindo que ele entrasse no caminho de Jesus. O velho respondeu: «O caminho de Jesus é muito bonito e serve para os moços. Sou velho e ficarei no caminho do índio». Mais tarde procurou o Missionário para saber...

EXPEDIENTE

"LUZ-NAS-TREVAS" — Evangelico — Publicação Mensal

Registrado de acordo com a Lei de Imprensa

e licenciado pelo D. I. P.

Diretor responsável: ASTROGILDO M. PACHECO

Colaboradores diversos

Assinatura anual Cr. \$ 5,00 — Número avulso \$ 0,50

Impressão em oficina própria